

Cleonice Berardinelli*

A. Gomes da Costa

Neste fim de tarde, viemos ao Real Gabinete Português de Leitura para render nossas homenagens à Professora Cleonice Berardinelli.

Mestres e alunos que tiveram o privilégio de aprender com ela dirão, com propriedade e sapiência, o que foi o seu magistério na Universidade, o que representou a sua Obra para o Conhecimento e a crítica literária, o quão fecunda foi a sua pesquisa e a sua análise estética sobre alguns dos grandes vultos da Literatura luso-brasileira, desde os trovadores medievais a Carlos Drumond de Andrade, desde Camões e Gil Vicente a Manuel Bandeira, desde Antero de Quental a Fernando Pessoa, desde a Geração de 70 à Geração do Orpheu.

Os mestres e os antigos alunos falarão com emoção e falarão com beleza dessa “genuína fazendeira”, como lhe chamou Drumond. Nós outros, os da flauta rude e da retórica pobre, ficaremos nesta oferenda com o “respeitoso carinho” a que se referia o poeta de Itabira, e com o grande reconhecimento que, em reciprocidade, nos tomou há muito o coração.

Na verdade, sempre que a Professora Cleonice Berardinelli transpôs o portal desta Casa de cultura, fosse para dar uma aula no Centro de Estudos ou para consultar uma obra rara da biblioteca, fosse para enriquecer uma sessão solene no Dia de Portugal, com Maria de Lourdes Belchior a seu lado, ou para falar com maestria sobre Sá-Carneiro ou Namora, Hernani Cidade ou José Saramago, nunca deixou de ouvir dos homens que dirigiram, ou dirigem, esta instituição, antes do “bom-dia”, do “boa-tarde” ou do “boa-noite”, um BEM-HAJA, PROFESSORA, tal a nossa estima e a nossa admiração por ela.

Repetiríamos hoje de novo a saudação – “Bem-haja, professora” por tudo o que fez ao correr da vida, pelo magistério e pela produção literária, pela revelação de talentos e pelos cuidados com os missionários das Letras, pela sedução de amizades e pela conquista de almas, pela paixão por Portugal e pelo amor ao Brasil. No entanto, neste 28 de agosto temos uma incumbência maior – não é dizer simplesmente o “Bem-Haja, professora”, como se tornou praxe,

* Discurso de abertura da sessão em homenagem à Professora Cleonice Berardinelli, realizada no Real Gabinete, no dia 28 de agosto de 2006, festejando os 90 anos de vida da grande mestra brasileira de Literatura Portuguesa.

dos varões prestantes de uma comunidade com a qual priva intimamente desde quando, nos anos 50, chegou ao Rio de Janeiro. É que ao entrarmos hoje no salão da biblioteca, onde impera, ao fundo, esculpido em bronze, o busto de Luís Vaz de Camões, épico na sua majestade e inteiro na sua portugalidade, o Poeta de “Os Lusíadas” ordenou-nos – e nós vimos seus lábios mexerem-se e seus olhos brilharem, que neste Real Gabinete ressoe para sempre um Bem-haja dos portugueses à Professora Cleonice Berardinelli.

Camões juntou-se a nós no louvor a uma Grande Senhora e a saudação agradecida – “Bem-haja, Professora” – jamais se apagará da memória dos que nesta Casa tanto lhe devem.